

# A VILA DE PESCADORES DA PRAIA DO FORTE: UM ESPAÇO DE SERVIÇOS E COMÉRCIO DE PRODUTOS MODAIS<sup>1</sup>

Jéssica Odilza Moreira Sousa<sup>2</sup>

Márcia Maria Couto Mello<sup>3</sup>

Virginia Saback<sup>4</sup>

## Resumo

O estudo aqui proposto tem por objetivo identificar e discutir a oferta dos serviços e do comércio dos produtos de moda na Vila de Pescadores da Praia do Forte, localizada no Município de Mata de São João, Litoral Norte do Estado da Bahia. Local de rara beleza, o seu desenvolvimento ocorreu de forma acelerada em virtude das transformações sofridas nos modos de viver e conviver com aquele microterritório. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, que adotou o método dedutivo para as análises qualitativas que se baseiam em dados coletados em fontes bibliográficas e levantamentos feitos *in loco*.

**Palavras-chave:** Comércio de moda; Produtos artesanais; Praia do Forte.

## Abstract

The purpose of this essay is to discuss the offer of services and trade in fashion products in Vila dos Pescadores da Praia do Forte, located in Município de Mata de São João, North Coast of the State of Bahia. A place of rare beauty, its development occurred in an accelerated way due to the transformations suffered in the ways of living and living with that microterritory. It is an exploratory research that adopted the deductive method for qualitative analyzes that are based on data collected in bibliographical sources and surveys done *in loco*.

**Keywords:** Fashion trades; Handmade products; Praia do Forte

## 1 INTRODUÇÃO

Com o objetivo de identificar a oferta de serviços e o comércio dos produtos modais que são encontrados na Vila de Pescadores da Praia do Forte para discutir as relações que se estabelecem entre eles, o estudo aqui proposto, de caráter exploratório, adotou o método dedutivo para as análises qualitativas e quantitativas apresentadas no decorrer deste artigo. Os dados coletados em fontes bibliográficas diversas respaldaram os levantamentos feitos *in loco*, a partir uma pesquisa de campo que mapeou o espaço da Vila, cadastrando os estabelecimentos comerciais e os prestadores de serviços que ali operam. Trata-se de um estudo integrante de uma pesquisa mais ampla, que se desenvolve por intermédio do Grupo de

---

<sup>1</sup> Comentário ao editor: este artigo foi apresentado no 24<sup>th</sup> Congresso da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional (APDR). Covilhã: Universidade Beira Interior, Portugal, 2017 e foi originalmente publicado nos anais do referido evento.

<sup>2</sup> Graduanda em Design de Moda da Universidade Salvador (UNIFACS). Bolsista do Projeto de Iniciação Científica com o apoio do CNPq, integra como estudante o Grupo de Pesquisa Cidades e Urbanidades (PPDRU/UNIFACS). E-mail: jessica\_odilza@outlook.com

<sup>3</sup> Doutora em Arquitetura e Urbanismo (UFBA). Professora Titular e Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano da Universidade Salvador (PPDRU/UNIFACS). E-mail: mellomarcia@uol.com.br

<sup>4</sup> Coordenadora dos cursos de Tecnologia em Design de Moda e Design de Interiores da Universidade Salvador (UNIFACS).

Pesquisa Cidades e Urbanidades, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano da Universidade Salvador (PPDRU / UNIFACS / Laureate International Universities), com o apoio do Programa de Iniciação Científica, junto ao Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda (ECDE/UNIFACS).

Localizada no Município da Mata de São João, Litoral Norte do Estado da Bahia – Brasil, a Vila de Pescadores da Praia do Forte é um microterritório bastante singular em relação aos demais locais da mesma região. Inserida em expressivas redes internacionais de turismo, é um dos destinos mais procurados na costa litorânea brasileira – não só pelos seus atributos naturais, mas pela dinâmica de transformação territorial, estrategicamente implantada, que favoreceu a instalação de grandes complexos hoteleiros e uma consequente valorização imobiliária, ainda nos anos de 1970.

Segundo Faria (2013), a aceleração do seu processo de desenvolvimento econômico, desencadeado a partir das três últimas décadas, deve-se principalmente à construção de uma rodovia (BA-099), responsável em interligar o Litoral Norte à capital baiana. Desde então, a pacata vila de pescadores sofreu modificações na sua configuração espacial, na sua tipologia arquitetônica e, principalmente, nos modos de viver e conviver com aquele espaço.

Observa-se que no atual cenário da Vila de Pescadores da Praia do Forte, um comércio elitista de diferentes nacionalidades coexiste com pequenas empresas locais e a informalidade. Entre produtos e serviços de diversas origens, observa-se uma forte tendência de padronização cultural, como consequência coerente à sociedade interconectada difundindo imagens das modas por meio de redes. Entende-se que na pequena vila, prevalece a lógica de consumo hipermoderno que Lipovetsky (2011) associa à era hipermediática.

## **2 A VILA DE PESCADORES E A CRIAÇÃO DE UM ESPAÇO MODAL**

A ocupação da faixa litorânea onde se localiza a Praia do Forte remonta ao século XVI, quando Garcia D'Ávila, primeiro português que se tem notícia a estabelecer moradia na região e percussor da criação de gado no Brasil, recebeu de Tomé de Souza uma larga extensão territorial que incluía a costa de Tatuapara. Conforme historia Tavares (2011), entre os anos de 1552 e 1609, ali foi erguida uma fortaleza (Casa da Torre, também conhecida como Castelo Garcia D'Ávila – figura 1), que inicialmente serviu de moradia e atualmente,

em ruínas, é um reconhecido monumento histórico e arquitetônico, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Figura 1 - Ruínas do Castelo Garcia D'Ávila (fotografia de 1990)

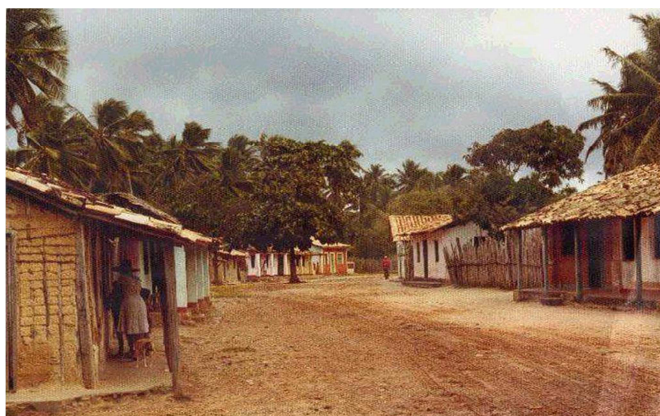


Fonte: Acervo pessoal de Adriano Paiva (SILVA; FARIA; MELLO, 2013).

Ainda de acordo com Tavares (2011), com o passar dos séculos, as terras de Garcia D'Ávila foram divididas, as atividades agropecuárias da região foram diversificadas e o castelo passou a integrar uma fazenda de cocos que tinha o nome de Praia Forte. Próximo à praia, instalou-se o pequeno vilarejo de Tatuapara, que se transformou em uma vila de pescadores (não se pode precisar a data), confirmando as atividades extrativistas naquele local.

Conforme se observa na figura 2, a Vila dos Pescadores da Praia do Forte, até a década de 1970, foi uma localidade muito simples, totalmente desprovida de infraestrutura. Sem água encanada, esgoto, luz elétrica e pavimentação, a tipologia arquitetônica das casas feitas de taipa evidenciava a imagem da vila que abrigava moradores em uma pequena comunidade que tinha a pesca como principal atividade, cujos modos de viver se limitavam às tradições locais e às práticas cotidianas colaborativas. (SANTOS, 2011; SILVA; MELLO; FARIA, 2016)

Figura 2 – Alameda do Sol na Vila de Pescadores da Praia do Forte, 1975



Fonte: acervo pessoal de Adriano Paiva (SILVA; FARIA; MELLO, 2013).

Situada a uma distância de apenas 80 km da capital, os modos pacatos de viver naquela vila que tinha por entorno a praia e a mata, com uma paisagem natural marcada pela exuberância da fauna e da flora, foram ameaçados desde a segunda metade do século XX, quando a cidade de Salvador teve a sua expansão direcionada à costa litorânea norte. Naturalmente, foi o início de um processo de especulação imobiliária naquela faixa costeira, conforme cita Faria (2014), contudo, pode-se dizer que especificamente na Praia do Forte esse processo se deu de forma bastante diferenciada, pois o acesso à vila era possível apenas por meio de uma balsa, o que dificultava muito o fluxo dos visitantes e dispersava o interesse de investidores.

Mas, apostando nos encantos naturais da paisagem e na cultura que direcionava os modos de viver na vila de pescadores da Praia do Forte, nos anos de 1970, o empresário paulista Klaus Peter adquiriu grandes propriedades, que incluíam fazenda Praia do Forte, o Castelo Garcia D'Ávila e a própria vila de pescadores. Desde então, a vila foi cedida à municipalidade, mas foram impostas algumas condições que norteariam um projeto particular de urbanização (*Master Plan*<sup>5</sup>), visando manter a originalidade do microterritório e objetivando que a vila representasse um atrativo aos megaempreendimentos que foram erguidos no seu entorno.

Sem dúvidas, a estratégia marqueteira do *Master Plan* funcionou e a valorização dos espaços na Praia do Forte aconteceu de forma imediata e absolutamente desproporcional às

---

<sup>5</sup> Projeto de planejamento urbano, encomendado e financiado pelo empresário Klaus Peters, que teve por objetivo ordenar o território da fazenda Praia do Forte para a implantação de hotéis resorts, pousadas, grandes condomínios, residências e equipamentos turísticos (GOMES SOBRINHO apud SANTOS, 2011).

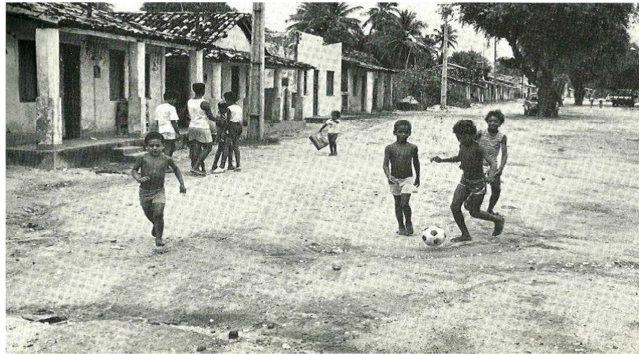
demais praias que compõem as centenas de quilômetros daquele mesmo litoral, conforme descrevem Almeida, Silva, Mello e Milanez (2017). Outro fator importante foi a ampliação da Rodovia BA-099, em 1992, que facilitou o livre acesso de veículos e potencializou o processo de desenvolvimento da Praia do Forte, assim como contribuiu efetivamente para acelerar a especulação imobiliária naquele local, que, segundo Santos (2011), logo se confirmou como um importante destino do turismo nacional e internacional.

De acordo como pensamento de Mello (2011), as estratégias de marketing adotadas por Klaus Peters transformaram a Praia do Forte em lugar modal – a moda aqui entendida além do vestuário, como um fenômeno que contamina o ideal coletivo e desperta desejos, fazendo com que objetos, lugares, performances sejam consumidos até de forma utópica. Pode-se afirmar, portanto, que a moda foi um importante agente de transformações daquela vila e que é o fator que a diferencia das demais localidades costeiras do nordeste brasileiro.

Todavia, conforme argumentam Silva, Mello e Faria (2016), os processos que pretendem ser transformadores não atuam simultaneamente em todas as dimensões (social, cultural, ambiental, econômica, espacial e histórica). Na verdade, eles se apossam das dimensões mais simples e puras, anulando a possibilidade de autonomia e de ampliação da atuação dos sujeitos. As decisões de expansão territorial ficam, de fato, limitadas às escalas de comando, as quais, raramente desejam uma real construção social, ou sequer enfrentar os conflitos e tensões inerentes ao processo de desenvolvimento.

Desde então, ocorreu uma rápida reconfiguração do uso e da ocupação do espaço na vila. As ruas cobertas com o “barro batido”, onde crianças brincavam livremente, em poucos anos se transformaram em vias estruturadas para comércio de produtos e serviços modais, conforme se observa nas fotografias expostas nas figuras 3 e 4, exibindo a Alameda do Sol – eixo principal e o trecho mais movimentado da vila.

Figura 3 - Alameda do Sol na Vila da Praia do Forte (anos de 1970)



Fonte: acervo pessoal de Adriano Paiva (SILVAS; FARIA; MELLO, 2013)

Figura 4 - Alameda do Sol, ofertando comércios e serviços (2013)



Fonte: acervo pessoal das autoras

A partir das imagens expostas nas figuras acima, também é possível observar diversas alterações nas conformações tipológicas das arquiteturas que passaram a atender as lojas e aos serviços que imperam na atual vila de pescadores. Os consumidores são seduzidos pelo formalismo arquitetônico e pela estética visual vinculada a um modismo homogêneo, que atualmente é predominante nas principais ruas da vila.

### **3 A INTERFERÊNCIA DA MODA NOS PRODUTOS E SERVIÇOS COMERCIALIZADOS NA VILA**

As imagens fotográficas capturadas para este estudo expõem diversos letreiros coloridos e escritos em várias línguas constroem a paisagem das poucas centenas de metros das vias que compõem a Vila dos Pescadores da Praia do Forte. Um levantamento feito *in loco* detectou que ali estão instalados 220 pontos de vendas de produtos tangíveis e



intangíveis, conforme se visualiza na imagem fotográfica da figura 5. Em paralelo, a oferta de serviços, que varia desde a hospedagem em hotéis internacionais à simples operações bancárias em caixas eletrônicos, ocupa 114 dos estabelecimentos.

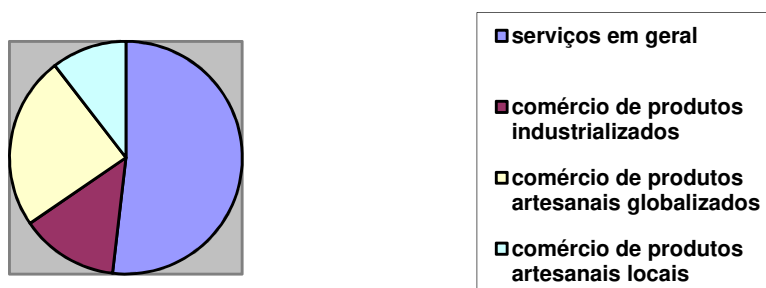
Figura 5 - Vila de Pescadores: um shopping a céu aberto (2016)



Fonte: acervo pessoal das autoras

Os demais 106 pontos comerciais de vendas instalados na vila se dividem em 30 lojas que oferecem produtos modais industrializados de famosas marcas nacionais e internacionais; simultaneamente, 53 estabelecimentos ofertam produtos artesanais de luxo e globalizados, enquanto apenas 23 lojas comercializam produtos artesanais locais. Cabe colocar que não foi identificada uma loja específica de produtos artesanais. Esta relação desproporcional pode ser visualizada no gráfico da figura 6, que exhibe, subdividido por categorias funcionais, o total dos 220 pontos de vendas encontrados na vila.

Figura 6 - gráfico com o percentual dos estabelecimentos de comércio e serviços na vila



Fonte: elaboração das autoras, 2017.

Na figura 7, podem ser vistas pequenas galerias comerciais que também se instalaram na Vila da Praia do Forte e não se restringem a negociar produtos da moda-praia. Ao se caminhar pela vila, pode-se adquirir uma joia, uma bolsa de luxo, ou investir em um terreno naquele “paraíso artificial”.

Figura 7 - comércio de luxo na Vila de Pescadores da Praia do Forte (2016)



Fonte: acervo pessoal das autoras

Os números coletados para este estudo, anteriormente expostos na figura 6, evidenciam diversas particularidades daquele microterritório. Observa-se que na Vila de Pescadores da Praia do Forte é possível adquirir produtos e serviços locais e globalizados nos mesmos espaços, o que evidencia um certo antagonismo nas ofertas de tudo que ali é comercializado. Inclusive, pode-se dizer que esse certo antagonismo se estende a outras questões, quando se detectou que o comércio atualmente instalado na vila oferece uma vasta gama de produtos artesanais, o que representa 70% dos estabelecimentos comerciais, entretanto, a maior parte se distancia da cultura local.

Considerando o total de produtos artesanais ali comercializados, confirma-se que 75% das ofertas tem as mais diversas origens (como Ásia, Europa e Estados Unidos da América), que por vezes vão de encontro aos modos de conviver com aquele lugar, negando as origens do povo nativo, e, ao mesmo tempo inibindo-lhes o acesso a essa possível fonte de renda.

Também foi possível constatar que apesar de atender a 25% dos estabelecimentos comerciais instalados na vila, a produção do artesanato local é muito limitada, funcionando em pequenos espaços colaborativos improvisados, sem o incentivo ou o apoio de órgãos oficiais.



Entende-se que objetos artesanais produzidos com matérias-primas genuinamente brasileiras seriam de grande relevância para promover a integração e a interação naquele povoado. Nesse sentido, vale comentar sobre a importância do capitalismo artista, onde a economia é movida por produções culturais, citando Lipovetsky e Serroy (2015), que reconhece tanto a sua contribuição quanto o seu fracasso.

Contudo, não se pode deixar de reconhecer a importância de produtos externos ao autóctone em relação ao desenvolvimento do comércio local, embora ele não revele, e, conseqüentemente não contribua para preservar o espírito e as tradições das culturas nativas – o que na Praia do Forte representa um grande potencial turístico. Entende-se que o atual capitalismo não está mais centrado na produção material. Conforme os pensamentos de Lipovetsky e Seroy (2015), o capitalismo na contemporaneidade se volta ao imaterial, onde o imaginário, os sonhos e a sensibilidade mesclam a arte e o mercado, construindo um novo valor estético sensível às culturas singulares.

Na Vila de Pescadores da Praia do Forte, observa-se a ausência do poder público para a organização estruturada de um sistema de produção que amparasse o processo criativo de produtos artesanais e de serviços típicos que representassem a riqueza da cultura local. Descaso semelhante cabe ser comentado em relação à preservação da natureza, que frequentemente é degradada e plasmada para a instalação de novos empreendimentos, conforme delatam Santos (2011) e Faria (2013).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As modificações percebidas na Vila de Pescadores da Praia do Forte evidenciam que a busca pelo desenvolvimento de um determinado território promove a intensificação do uso dos seus recursos naturais e fragiliza as suas tradições culturais. As melhorias na infraestrutura e as novas formas de convivência que se estabeleceram com os espaços da vila estão conjugadas aos modelos hegemônicos que passam a protagonistas e tendem a desprezar a singularidade e a pureza do espaço em questão.

Enquanto comprometem o frágil ecossistema daquela região de restinga, as modificações que transformaram a vila em um espaço internacionalizado de comércio e serviços estão voltadas a satisfazer os desejos de um público restrito, pois, além de um espaço modal, a pacata vila se transformou em um *shopping center* a céu aberto, onde predominam as

atividades de *business*. Conforme citam Silva, Mello e Faria (2013), “sem alusões ao passado e à memória coletiva, [...] a vila, que já foi dos pescadores e do povoado local, hoje mais parece um *showroom* de marcas e grifes, com rara remanescência de resistência e tradição, para atender especialmente aos turistas e aos veranistas”.

A Villa de Pescadores da Praia do Forte é mais um microterritório modal expressando o nosso contexto fundiário seletivo, monopolizado, segregado e gentrificado, onde os contrastes se evidenciam e se materializam nas suas ruas e becos. A imagem da pequena vila denuncia as diferenças em meio a uma lógica de coexistências, quando a vila hoje depende exclusivamente do comércio de produtos e serviços para sobreviver.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Licks; SILVA, Ariadne Moraes; MELLO, Márcia Maria Couto; MILANEZ, Joanna de Lima. Dinâmicas territoriais e transformações na Praia do Forte. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL (APDR), 24., 2017, Covilhã. **Anais...** Covilhã: Universidade Beira Interior, 2017.

FARIA, Gabriella Almeida de. **Natureza, apropriação e resistência**: contradições na dinâmica de ocupação territorial litorânea de Mata de São João - Bahia. 220f. 2013. Dissertação (Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social) – Salvador: Universidade Católica do Salvador, 2013.

FARIA, ALVA, Juan; CARVALHO, Silvana. Ocupação Territorial e impactos ambientais em Mata de São João – efeitos da metropolização turística no litoral norte de Salvador. in: CARVALHO at al. **Metrópoles na atualidade brasileira**: transformações, tensões e desafios na Região Metropolitana de Salvador. Salvador: EDUFBA, 2014.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A estetização do mundo**: viver na era do capitalismo artista. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A cultura-mundo**: resposta a uma sociedade desorientada. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

MELLO, Márcia. **Modas, arquiteturas e cidades**: interfaces, conexões e interferências. 2011. Tese (Doutoramento em Arquitetura e Urbanismo – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia. Salvador: PPGAU/UFBA, 2011.

SANTOS, Telma. Urbanização turística e a produção do espaço nos centros do lazer: um estudo sobre Praia do Forte – Bahia. **Revista Geográfica de América Central**, Costa Rica, p. 1-15, 2011. Número Especial, 1.

SILVA, Ariadne; MELLO, Márcia; FARIA, Gabriella. **Natureza, patrimonialização e cenarização**: o caso da Vila de Pescadores da Praia do Forte. In: ENCONTRO INTERNACIONAL ARQUIMEMÓRIA, 4., 2013, Salvador. **Anais...** Salvador: EDUFBA, 2013

SILVA, Ariadne; MELLO, Márcia; FARIA, Gabriella. O processo de transformação da Vila de Pescadores da Praia do Forte. In: PNUM 2016 – CONFERÊNCIA DA REDE LUSÓFONA DE MORFOLOGIA URBANA – UNIVERSIDADE DO MINHO, 2016, Guimarães, PT. **Anais...** Guimarães, PT, 2016.

TAVARES, Luis. **História da Bahia**. 10. ed. Salvador: EDUFBA; São Paulo: UNESP, 2011.